

Jiddu Krishnamurti nasceu em maio de 1895, na Índia. Foi educado dentro da Sociedade Teosófica e tratado como veículo para encarnação do Messias, do Bodhisatwa Maitreya. Para isso foi colocado como chefe da Ordem da Estrela do Oriente. Em agosto de 1929, aos 34 anos, dissolveu a Ordem da Estrela e seguiu seu caminho único. Excertos do discurso que proferiu então:

Sustento que a verdade é uma terra sem caminho, e você não pode aproximar-se dela por nenhum caminho, por nenhuma religião, por nenhuma seita. Este é meu ponto de vista e eu o sigo de modo absoluto e incondicional. Não tendo limites, não sendo condicionada e não sendo acessível por nenhuma espécie de caminho, a Verdade não pode ser organizada; nem se deve formar nenhuma organização para levar ou forçar as pessoas a enveredar por determinado caminho...

Se vocês criam uma organização com esse propósito, ela se tornará uma muleta, uma fraqueza, uma servidão, mutilará o indivíduo e o impedirá de crescer, de firmar sua unicidade, que reside no descobrimento, para si mesmo, da Verdade absoluta, não-condicionada...

A partir do momento em que vocês seguirem alguém, vocês deixarão de seguir a Verdade. Não me preocupa saber se vocês prestam ou não atenção ao que digo. Quero fazer certa coisa no mundo e vou fazê-la com pertinaz concentração. Só me preocupa uma coisa essencial: libertar o homem. Desejo libertá-los de todas as gaiolas, de todos os temores, e não fundar religiões, novas seitas, nem estabelecer novas teorias e novas filosofias...

Porque sou livre, não-condicionado, total, não a parte, não o relativo, mas a Verdade total, que é eterna, desejo que os que procuram compreender-me sejam livres, não me sigam, não façam de mim a gaiola que se converterá em religião, em seita. Desejo que sejam livres de todos os medos - do medo da religião, do medo da salvação, do medo da espiritualidade, do medo do amor, do medo da morte, do medo da própria vida...

Todos vocês dependem, para sua espiritualidade, de outra pessoa; para a sua felicidade, de outra pessoa, para sua iluminação, de outra pessoa...

Quando digo: busquem dentro de vocês o despertar, a iluminação, a glória, a purificação e a incorruptibilidade do Ser, nenhum de vocês se dispõe a fazê-lo...

Mas os que realmente desejam compreender, que estão buscando o eterno, o sem começo e sem fim, caminharão juntos com maior intensidade, serão um perigo para tudo o que não é essencial, as irrealidades e as sombras. E eles se concentrarão, tornar-se-ão a chama, porque compreendem. Tal é o corpo que precisamos criar e tal é o meu propósito. Por causa dessa amizade verdadeira haverá uma cooperação verdadeira da parte de cada um. Não em virtude da autoridade, não em virtude da salvação, mas porque compreendem realmente e, portanto, são capazes de viver no eterno. Isto, sim, é maior que todo o prazer, do que todo o sacrifício...

Meu único propósito é tornar o homem absoluta e incondicionalmente livre.

E seguiu percebendo e sustentando a Verdade com total compromisso e integridade. Por mais 56 anos viajou pelo mundo, sendo e falando, escrevendo e encontrando muita gente. Seus livros são publicados no Brasil pela Instituição Cultural Krishnamurti e pela Editora Cultrix. Morreu em fevereiro de 1986, aos 90 anos de idade, na Califórnia. Sua última palestra havia sido em janeiro, em Madras. Há quem diga que ele é aquele que foi anunciado.